

Filosofia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

1ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Filosofia	Ensino Médio	4º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Estabelecer e problematizar as diferenças entre <i>doxa</i> e <i>episteme</i> .			
2. Situar a importância e o legado que a filosofia grega deixou para o mundo Ocidental.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas às habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Filosofia da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, os alunos vão estudar o tema “*os caminhos para aprender a filosofar*”, tema este muito importante na filosofia e para nossa vida também. Inicialmente vamos retomar a questão da concepção da filosofia. Em seguida, vamos estabelecer e problematizar as diferenças entre *doxa* e *episteme*, discussão clássica na filosofia. Finalizaremos os estudos situando a *importância e o legado que a filosofia grega deixou para o mundo Ocidental*.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as atividades propostas. As atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto. Vamos estudar?!

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

+ Introdução	03
+ Aula 01: A filosofia, o que é isso?	00
+ Aula 02: Doxa e episteme	09
+ Aula 03: Filosofia grega e o mundo Ocidental	13
+ Avaliação	17
+ Pesquisa	20
+ Referências	22

Aula 1: A filosofia, o que é isso?

*A admiração é a verdadeira característica do filósofo.
Não tem outra origem a filosofia.
PLATÃO, Teeteto.*

Caro aluno, nesta atividade, iremos conhecer um pouco mais da filosofia. Mas, afinal, o que é a filosofia? Essa pergunta coloca-se tão logo começamos a estudá-la. E nesse processo de formação filosófica, tal pergunta sempre irá nos acompanhar. Por isso, aluno, é importante que você continue a aprofundar seus estudos. Vamos conhecer ainda mais a filosofia?!

Veja o diálogo a seguir. Leia com atenção e reflita. *O que é a filosofia?*



Filosofando e Historiando

[google.com.br/imgres?imgurl=http://3.bp.blogspot.com/](http://3.bp.blogspot.com/)

Depois que você pensou, pergunte a você mesmo: é possível definir a filosofia? Será que ela, a filosofia, possui um único sentido? Será que a riqueza da filosofia não está exatamente na sua pluralidade, nas suas diversas possibilidades?

Assim, podemos dizer que a filosofia nasceu como uma forma específica de pensar, como interrogação sobre o próprio homem como ser no mundo, quando o homem passou a confrontar-se com as entidades míticas e religiosas e procurou uma explicação racional

para a sua existência e a existência das coisas. Por isso, a filosofia é uma reflexão crítica sobre o conhecimento, sobre a ação e sobre o Ser.

Veja o que disse Aristóteles, importante pensador grego que você certamente já estudou. Ele diz o seguinte:

“Com efeito, foi pela admiração que os homens começaram a filosofar tanto no princípio como agora; perplexos, de início, ante as dificuldades mais óbvias, avançaram pouco a pouco e enunciaram problemas a respeito das maiores, como os fenômenos da Lua, do Sol e das estrelas, assim como a gênese do universo. E o homem que é tomado de perplexidade e admiração julga-se ignorante (por isso o amigo dos mitos é, em certo sentido, um filósofo, pois também o mito é tecido de maravilhas); portanto, como filosofavam para fugir à ignorância, é evidente que buscavam a ciência a fim de saber, e não com uma finalidade utilitária”. (ARISTÓTELES. *Metafísica*. Livro I. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969. p. 40.)

Por isso, caro aluno, ao se reconhecerem ignorantes e, ao mesmo tempo, se surpreenderem diante do anseio de conhecer o mundo e as coisas nele contidas, os seres humanos foram tomados de *espanto*, o que deu início à filosofia. E você já se admirou com alguma coisa na sua vida? Certamente que sim. E, portanto, você pode concluir que já teve uma experiência filosófica.

Atividade 1

Agora, vamos exercitar seus conhecimentos! Acredite, pois você é capaz.

Leia com atenção e responda as questões que se seguem:

1. O florescimento da filosofia ocorre a partir das realizações dos chamados filósofos pré-socráticos, como Tales de Mileto, Anaxágoras, Anaxímenes, entre outros. Essa nova maneira de pensar conflitava em muitos aspectos com a maneira de pensar expressa nos mitos ou nas narrativas mitológicas desenvolvidas na Grécia.

Uma diferença entre a forma de pensamento da filosofia pré-socrática e a fundamentada nos mitos é:

- a) a preocupação com a explicação dos fenômenos naturais.
- b) a visão animista com base na qual se explicam os fenômenos naturais.
- c) a preocupação dos pré-socráticos com questões éticas ou morais.
- d) a sistematização do conhecimento sobre o mundo mediante a busca de princípios.

2. Explique o que é a filosofia.

3. O desenvolvimento da Filosofia, aprender a filosofar, é um apelo à superação do *senso comum*. Superar o senso comum é um apelo à conquista de um elevado nível de leitura, interpretação e entendimento do mundo. A superação do senso comum induz a uma forma desenvolvida, organizada, superior de reflexão e entendimento da realidade. Superar o senso comum significa dar cientificidade ao próprio pensamento, é fazer filosofia. Explique como a filosofia pode superar o senso comum.

4. Segundo Marilena Chauí, na obra *Convite à filosofia*, a resposta à pergunta “*O que é filosofia?*” poderia ser: “a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido”.

Após ler com atenção essa definição, assinale a alternativa correta.

- a) A filosofia identifica-se inteiramente com o senso comum.
- b) As reflexões filosóficas apresentam o mesmo nível qualitativo das reflexões cotidianas.
- c) Filosofar significa apresentar um ponto de vista crítico sobre a realidade.
- d) A filosofia deve, necessariamente, apresentar um ponto de vista místico ou religioso sobre a realidade.
- e) Todo filósofo é necessariamente ateu.

Aula 2: Doxa e episteme

"Não me envergonho de confessar aquilo que ignoro."
Cícero

Agora, caro aluno, você vai conhecer uma importante discussão da filosofia. É a distinção entre *doxa e episteme*. São palavras estranhas quando temos um primeiro contato, mas logo você vai perceber que são de fácil entendimento.

Doxa é a palavra grega que significa "*opinião*". E a *episteme* é a palavra grega para "conhecimento".

Mas você deve estar se perguntando: qual a diferença entre *doxa e episteme*?

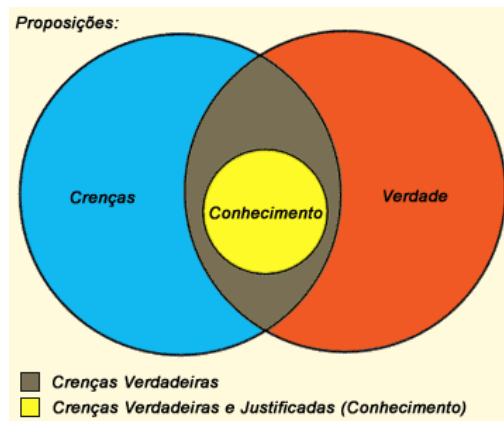
Na filosofia platônica, Platão define o dualismo epistemológico, que é a divisão do conhecimento em duas partes. A *Doxa* é opinião e é como se fosse o primeiro conhecimento. É como se fosse um conhecimento superficial, aparente. Tal conhecimento baseia-se nas alterações, no imperfeito, no que é passageiro. A *doxa* é conhecido como o nível mais baixo do conhecimento, cópias dos objetos originais como uma imagem ou uma sombra.

Já a **episteme** baseia a sua existência sobre o conhecimento de ideias perfeitas e que são a essência de tudo o que existe. Podemos facilmente relacionar a *episteme* ao "saber" e ao "conhecimento", ou seja, o verdadeiro conhecimento diferente da opinião, mas não qualquer conhecimento vago, mas o conhecimento das coisas necessariamente verdadeiras, de uma forma em que haja combinação entre a ciência e o saber.

Trazendo para o nosso cotidiano, podemos identificar tais conceitos quando estabelecemos algum juízo frente a determinado objeto ou assunto, ou ainda, pessoa ou situação. Assim, meu caro aluno, fazemos julgamento a partir de uma primeira impressão, com poucas informações para construir uma verdade sequer aproximada da realidade efetiva do que está sendo analisado, devido à ausência de conhecimento que produza uma opinião de fato consistente e realista. Com relação à *episteme*, podemos identificá-lo como o conhecimento construído de forma racional e científica, em que exista uma base prévia de informações que fundamente a "perfeição" da ideia, diante de um conjunto de evidências capazes de comprovar os embasamentos levantados.

Por isso, Platão definiu *doxa* é o conhecimento imperfeito e *episteme* é a ciência, o conhecimento por excelência.

Veja que existem diferentes formas de conhecimento. E você consegue perceber a importância da pluralidade de conhecimentos presentes em nossa vida?



<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://upload.wikimedia.org/>

Atividade 2

Chegou a hora de exercitarmos nossos conhecimentos. Leia com atenção e faça os exercícios.

1. No pensamento platônico, *doxa* e *episteme* apresentam-se como conceitos distintos, pois:

- A) *Doxa* é o conhecimento perfeito e *episteme* o pensamento típico dos sofistas.
- B) *Doxa* retrata a razão e *episteme* o desejo, a imperfeição.
- C) *Doxa* retrata a eternidade e *episteme* a temporalidade.
- D) *Doxa* é o conhecimento imperfeito e *episteme* é a ciência, o conhecimento por excelência.

2. Filósofo que escreveu o texto "O mito da caverna" no qual apresenta de maneira alegórica o mundo de aparência em que vivem os, nossos preconceitos e opiniões, nossa crença de que a realidade é apenas aquilo que estamos vendo, qual o papel da filosofia e do filósofo em nossas vidas e o que é a verdade. Marque a alternativa que apresenta o nome do filósofo responsável pela descrição acima.

- a) Aristóteles
- b) Platão
- c) Heráclito
- d) Sócrates
- e) Tales de Mileto.

3. No livro *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, a Rainha Vermelha diz uma frase enigmática: Pois aqui, como vê, você tem de correr o mais que pode para continuar no mesmo lugar. (CARROL, L. *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p.186.)

Já na Grécia antiga, Zenão de Eleia enunciara uma tese também enigmática, segundo a qual o movimento é ilusório, pois numa corrida, o corredor mais rápido jamais consegue ultrapassar o mais lento, visto o perseguidor ter de primeiro atingir o ponto de onde partiu o perseguido, de tal forma que o mais lento deve manter sempre a dianteira. (ARISTÓTELES. Física. Z 9, 239 b 14. In: KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Pré-socráticos*. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p.284.)

Com base no problema filosófico da ilusão do movimento em Zenão de Eleia, é correto afirmar que seu argumento:

- a) baseia-se na observação da natureza e de suas transformações, resultando, por essa razão, numa explicação naturalista pautada pelos sentidos.
- b) confunde a ordem das coisas materiais (sensível) e a ordem do ser (inteligível), pois avalia o sensível por condições que lhe são estranhas.
- c) ilustra a problematização da crença numa verdadeira existência do mundo sensível, à qual se chegaria pelos sentidos.

- d) mostra que o corredor mais rápido ultrapassará inevitavelmente o corredor mais lento, pois isso nos aponta as evidências dos sentidos.
- e) pressupõe a noção de continuidade entre os instantes, contida no pressuposto da aceleração do movimento entre os corredores.

Aula 3: Filosofia grega e o mundo Ocidental

Caro aluno, agora chegou a hora de compreendermos a importância e o legado que a filosofia grega deixou para o mundo Ocidental. Você vai perceber que a filosofia grega deixou marcas profundas ao longo da história e que até hoje nós vivenciamos essa grande e interessante tradição.

A filosofia surgiu quando alguns gregos, insatisfeitos com as explicações que lhes davam, começaram a questionar e buscar respostas diferentes. É fato que na época tudo era explicado segundo mistérios divinos, porém isto não bastava para eles.

Estes gregos acabaram descobrindo que as ações e os acontecimentos humanos e até a natureza podem ser explicados pela razão, e que a última tem a capacidade de conhecer-se.

A filosofia desvendou um emaranhado de mistérios e segredos que rondavam a verdade. Ainda afirmou que este conhecimento não era restrito aos “*escolhidos*” ou às divindades e estava disponível a todos, poderia ser encontrado.

A filosofia grega deixou muitas marcas e foi o início do desenvolvimento de outros pensamentos. Vale lembrar que, como colônias de países europeus, a América também tem resquícios deste legado deixado pelos gregos e fortemente presente na Europa.



O legado da filosofia grega - jphylosophia

<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.brasilecola.com/upload>

Neste legado estão presentes as seguintes ideias, entre outras:

- I. A natureza segue algumas leis e princípios iguais em todos os locais e tempos, são universais. Um exemplo claro é a lei da gravitação de Isaac Newton, importante físico do período moderno;
- II. As leis da natureza podem ser conhecidas por qualquer um e não são misteriosas e/ou secretas;
- III. O pensamento também obedece às leis universais, ele é lógico e obedece a uma lógica, assim temos capacidade de distinguir a verdade da falsidade;
- IV. A prática humana depende da vontade livre, não desconhecida e oculta, segundo nossas preferências, valores e padrões;
- V. Os acontecimentos humanos são necessários e obedecem às leis naturais, mas também podem ser contingentes ou acidentais. A pedra cai, pois a gravidade a puxa, isso é natural. O homem anda, pois a natureza assim o permite. Porém, o fato da pedra cair na cabeça do homem que anda é acidental ou contingente. Apesar de poder conhecer as leis, nem tudo está no controle humano;
- VI. Os seres humanos criam valores que dão sentido a tudo que fazem.

E muitas outras coisas surgiram no mundo ocidental em função da filosofia grega!!

Atividade 3

Caro aluno, agora chegou a hora de exercitarmos o que foi estudado!

Leia com atenção e responda o que se pede. Acredite em você mesmo!

1. O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

- a) a concepção política expressa em A República, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
- b) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.
- c) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.
- d) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

2. A Democracia grega era bem diferente da democracia atual. Assinale a alternativa que reúne as principais diferenças entre a democracia grega e a democracia atual:

- a) A democracia grega era representativa, pois os cidadãos escolhiam o colegiado, que os representaria na polis,
- b) Na democracia grega, todos podiam votar, inclusive os escravos. Na democracia atual, os negros e índios não podem votar.
- c) Na democracia grega os homens se reuniam e escolhiam o colegiado; na democracia atual, os próprios cidadãos vão ao Congresso Nacional para expressar suas opiniões.
- d) A democracia atual é uma continuação da democracia grega, com a única diferença que, hoje, as cidades se transformaram em grandes metrópoles.
- e) A democracia grega era direta e a democracia atual é representativa, da mesma forma que na democracia grega só cidadãos homens livres podiam votar e hoje todas pessoas aptas podem votar.

3. A palavra Filosofia é resultado da composição em grego de duas outras: philo e sophia. A partir do sentido desta composição e das características históricas que tornaram possíveis, na Grécia, o uso de tal palavra, pode-se afirmar que

- a) a Filosofia indica que o homem possui um saber, e o deseja, procurando a verdade por meio tão somente da observação.
- b) a palavra indica a posse de um saber divino e pleno, tornando os homens verdadeiros deuses.
- c) a Filosofia é um saber técnico, possibilitando, pela posse ou não de uma habilidade, tornar alguns homens os melhores.

d) a Filosofia indica que o homem não possui um saber, mas o deseja, procurando a verdade por meio do pensamento e reflexão.

4. A atitude filosófica inicia-se dirigindo indagações ao mundo que nos rodeia e às relações que mantemos com ele. Pouco a pouco, porém, descobre que essas questões se referem, afinal, à nossa capacidade de conhecer, à nossa capacidade de pensar.

(CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia, 1996, p. 14).

Sobre isso, é correto afirmar que a Filosofia:

- a) pode ser entendida como aspiração ao conhecimento sensível, lógico e assistemático da realidade natural e humana.
- b) é tão somente uma forma consciente e acrítica de pensar e de agir.
- c) é uma forma crítica e incoerente de pensar o mundo, produzindo um entendimento de seu significado e formulando uma concepção específica desse mundo.
- d) designava, desde a Grécia Antiga, a particularidade do conhecimento sensitivo, desenvolvido pelo homem.
- e) como forma consciente e crítica de compreender o mundo e a realidade não se confunde, de maneira alguma, com o fato de estar 'investida' inconscientemente de valores adquiridos com base no 'senso comum'.

Avaliação

Vamos fazer uma avaliação? Não fique preocupado. Avaliação é um momento de colarmos em prática o que aprendemos.

Leia com atenção as seguintes questões, pense e responda. Acredite, você é capaz!!

1. Os conhecimentos humanos, além de pertencerem a distintos campos, têm também diferentes níveis. Os antigos gregos já tinham percebido que o domínio do conhecimento não é igual em todas as pessoas. O entendimento científico, filosófico ou teológico não é igual em todas as pessoas. Há pessoas que, por diversos fatores sociais, culturais e históricos, entendem mais ou entendem menos as realidades que as cercam, têm diferentes níveis de leitura, percepção e compreensão de mundo. Explique os diferentes níveis de conhecimento que o gregos denominavam como *doxa*, *sofia* e *episteme*.

As questões de 2 a 5 são objetivas. Assinale a única resposta correta em cada uma das questões.

2. Coloque V (verdadeiro) ou F (falso) nas inferências relacionadas às características da atividade filosófica:

() A filosofia é uma forma de pensar acerca de certas questões. A sua característica

fundamental é o uso de argumentos lógicos.

- () Os filósofos analisam e clarificam conceitos.
- () Os filósofos ocupam-se de questões acerca da religião, da política, da arte, dentre outras, que podemos chamar vagamente “o sentido da vida”.
- () A filosofia é uma ciência da mesma forma que a biologia.
- () A radicalidade, universalidade e visão de conjunto são características fundamentais da reflexão filosófica.

Marque a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo:

- a) V, V, V, V, F.
- b) V, V, V, F, V.
- c) F, F, V, V, F.
- d) V, F, V, V, F.
- e) V, V, V, F, F.

3. Sobre o conhecimento filosófico, atente ao texto que se segue:

“O conhecimento filosófico é, diversamente do conhecimento científico, um conhecimento crítico, no sentido de que põe sempre em problema o conhecimento obtido pelos processos da Ciência. MARTINS, José Salgado. *Preparação à Filosofia*, 1969, p. 9.

Tomando como base o conhecimento filosófico, coloque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.

- () A filosofia é um tipo de saber, que não diz tudo o que sabe e uma norma que não enuncia tudo aquilo que postula. O saber filosófico, portanto, é profundo, mesmo quando parece mais claro e transparente.
- () A filosofia deve ser estudada e ensinada com base nos problemas que suscita e não apenas em virtude das respostas que proporciona a esses mesmos problemas.
- () A filosofia se faz presente como reflexão crítica a respeito dos fundamentos do conhecimento e da ação, por isso mesmo distinta da ciência pelo modo de abordagem do seu objeto que, no caso desta, é particular e, no caso da filosofia, é universal.
- () O percurso da filosofia é caracterizado pela exigência de clareza e de livre crítica.
- () O conhecimento filosófico apresenta-se como a ciência dos fundamentos. Sua dimensão

de profundidade e radicalidade o distingue do conhecimento científico.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- a) V, F, V, F, V
- b) F, V, F, V, V
- c) V, V, F, F, V
- d) V, V, V, V, V
- e) F, V, F, V, F

4. “Que representa a Filosofia? É uma das raras possibilidades de existência criadora. Seu dever inicial é tornar as coisas mais refletidas, mais profundas.” (Heidegger, Martin). Nessa perspectiva, é correto afirmar que a Filosofia:

- a) é uma atividade de crítica e de análise dos valores de uma dada sociedade, na perspectiva de reorientação dos sentidos/significados da vida e do mundo.
- b) começa dizendo sim às crenças e aos preconceitos do senso comum e, portanto, começa dizendo que sabemos o que imaginávamos saber.
- c) não se distingue da ciência pelo modo como aborda seu objeto em todos os setores do conhecimento e da ação.
- d) é uma atividade de acrítica e de análise dos valores de uma dada sociedade com base no senso comum e nas crenças humanas.

5. A prática filosófica exige do sujeito disposição para o questionamento e a indagação. Desconfiar do óbvio é uma das exigências da reflexão filosófica. Com base nessa afirmativa e em seus conhecimentos filosóficos, é correto afirmar que a prática filosófica:

- a) é importante, pois promove a abertura intelectual, possibilitando mudanças na vida do ser humano;
- b) não enxerga nada da realidade, pois seu objeto é apenas transcendental;
- c) é igual a qualquer outra prática humana, por ser apenas informação;
- d) não trabalha com o pensamento racional;
- e) necessita apenas de bom-senso.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 4º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Iniciamos este estudo com a questão da concepção da filosofia, *a filosofia, o que é isso?* Em seguida, estabelecemos e problematizamos as diferenças entre *doxa* e *episteme*, discussão clássica na filosofia. E, por fim, encerraremos este caderno de atividades situando a *importância e o legado que a filosofia grega deixou para o mundo*.

Leia atentamente as questões a seguir e através de uma pesquisa responda cada uma delas de forma clara e objetiva. ATENÇÃO: não se esqueça de identificar as fontes de pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

I – Pitágoras de Samos e Parmênides de Eléia, afastam a *doxa* e fortalecem apenas a *aletheia*. No entanto, a partir do desenvolvimento da democracia, sobretudo em Atenas, um grupo de pensadores novos, os sofistas, afastam a *aletheia* e fortalecem exclusivamente a *doxa*. Finalmente, com Sócrates e Platão, será feito um esforço gigantesco (decisivo para todo pensamento ocidental) para colocar a *aletheia* no lugar da *doxa*. Será o momento em que a filosofia, em vez de ocupar-se com a origem do mundo e as causas de suas transformações, se interessará exclusivamente pelos homens, pela vida social e política”. (CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia – Dos pré-socráticos a Aristóteles. Volume I. 1ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994)

Questão: Com base no texto, e em seus conhecimentos sobre o tema, faça uma pesquisa e escreva um texto dissertativo sobre a relação entre a *doxa* e a *aletheia* a partir das discussões entre filósofos e sofistas.

Referências

- [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. 4ª edição São Paulo: Moderna, 2009.
- [2] CHAUI, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. 1ª edição. 1ª impressão. São Paulo: Ática, 2011.
- [3] COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos da Filosofia*. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
- [4] MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. *A Filosofia: O que é? Para que serve?* Rio de Janeiro: Zahar: Ed. PUC-Rio, 2011.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda

Raquel Costa da Silva Nascimento

Fabiano Farias de Souza

Peterson Soares da Silva

Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Giovânia Alves Costa

Julio Cesar F. Offredi

